

Apresentação

A expressão da eroticidade/sexualidade na velhice

“Viejo desnudo al sol”¹, imagem de capa desta edição temática 14(5), de nossa *Kairós Gerontologia*, faz-nos conhecer uma tela em óleo do pintor catalão Mariano Marsal Fortuny (1838-1874) que, sob inspiração impressionista, oferece-nos sua leitura metafórica da eroticidade/sexualidade na velhice. A nudez de um torso que traz na tessitura de sua pele todo um modo novo de ser, fazendo entrever um outro, sem receio de dar lugar ao possível, ao prazer, ao direito de dizer. Um corpo que diz de como se posiciona diante dos outros, diante da vida. Uma imagem, a nosso ver, primorosa para a capa deste volume de título similar; na verdade, uma imagem que nos ‘toca’ em seus atributos sintomáticos de uma afirmação de liberdade. A afirmação de uma liberdade que se produz enquanto imagem — e que nos termos de seu proponente, o editor do volume, Ricardo Iacub, da UBA, é antes de tudo “*extraordinariamente bella y erótica*”.

Imagem que nos é oportuna a fim de darmos asas ao imaginário, ou mais precisamente ao desejo: se de imediato, incita-nos a uma leitura pessoal pelas vias mais provocativas dos prazeres e desprazeres da sexualidade/eroticidade; ou a elaborar uma reflexão mais detida, voltada aos desdobramentos de algumas elaborações aqui presentes acerca da temática da sexualidade, revolucionada que foi pela biologia; por outro, faz-nos dar conta de sua relevância quanto aos anseios da sociedade atual de discutir os estudos a respeito da sexualidade/eroticidade no campo da velhice.

A sexualidade/eroticidade desta vez vista como uma estratégia indispensável para a diversidade do bom-viver, justamente por se impregnar em todas as relações humanas, independentemente de geração. Não foi de Jacques Ruffié, a afirmação de que “*A sexualidade é o motor de toda a socialização*”, em “O sexo no coração da vida”²

1 Pintura de 1871. Madri: Museu Nacional do Prado. Recuperado em 03/04/2012, de: http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Viejo_desnudo_al_sol.jpg.

² *Apud*: Pessis-Pasternak, G. *A ciência: Deus ou Diabo?* Trad.: Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. São Paulo: Edit.Unesp, 2001: 58.

Jacques Ruffié, o antropólogo, sociólogo e hematólogo francês, que foi mais além, ao assumir como fonte de sua medicina preventiva um ideário a partir de ancestral sabedoria chinesa: “*Prolongar a vida depende de sua própria gestão. Todo o capital não gerido está de início condenado a se desvanecer*”.³

Tratar da sexualidade/eroticidade, especialmente na velhice, mostra-se, pois, nos tempos atuais, uma exigência para uma vida longa e feliz; de fato, a nosso ver, um exercício de liberdade, a despeito de complicadores.

Não sem razão os onze artigos multilíngues, descritos no Editorial (págs. 3-12) a seguir por Ricardo Iacub, dão o tom assumido pela sexualidade na velhice contemporânea. Esta nos deixa pensamentos otimistas ou preocupações inquietantes, crenças suspensas ou desconcertantes por vezes, se pensarmos no encaminhamento das questões nos dias de hoje. Fica, felizmente, aberto aqui por Iacub, um espaço de reflexão que caminha rumo à reinvenção desses novos saberes que sumarizam pesquisas realizadas na academia; e ao distanciamento crítico, dialético, que pode incitar instigantes debates por conta dos leitores deste volume.

Ao reconhecermos, neste volume da *Kairós Gerontologia*, as particularidades da sexualidade na velhice, estamos atendendo a uma demanda de expressão das diversas sexualidades, há muito tempo, nos meios acadêmicos da velhice.

E que os convidados de Iacub nos conduzam por essa aventureosa conquista no âmbito da sexualidade/eroticidade — a de um necessário e desejado espaço editorial no terreno gerontológico.

Convidamos a todos para extrair o sentido destas discretas páginas, *bonnes à penser*, em um volume temático totalmente pertinente a tal demanda. Que outros venham! Boa leitura e até breve,

Flamínia Manzano Moreira Lodovici

Elisabeth Frohlich Mercadante

flalodo@terra.com.br

elisabethmercadante@yahoo.com.br

Editoras científicas

3 De minha tradução do original “*Prolonger sa vie dépend de sa gestion. Tout capital non géré est condamné d’avance à s’épuiser*”, pensamento advindo a Jacques Ruffié de suas leituras de Ki Kang, da dinastia dos Han (séc. 2 d.C.). *Apud*: “Éloge de Jacques Ruffié” (22 novembre 1921-1er juillet 2004). Recuperado em 07 jan., 2011, de: http://www.academie-sciences.fr/activite/conf/exposeRuffie_041005.pdf.